

PREVISÕES AGRÍCOLAS

31 OUTUBRO 2009

Outubro seco atrasa sementeiras

As previsões agrícolas, em 31 de Outubro, destacam o atraso na preparação dos terrenos para a próxima campanha.

Nos frutos frescos, o ano pautou-se por um aumento das produções, ao contrário do que se verificou nos frutos secos, onde só a amêndoa registou um ligeiro acréscimo. A produção vinícola aumentou cerca de 10%, apresentando os mostos elevada qualidade.

O mês de Outubro caracterizou-se por valores de temperatura média do ar superior aos normais em todo o território continental e pela ocorrência de alguma precipitação, nalguns casos forte, mas ainda assim concentrada e mais frequente na Região do Norte.

Este quadro climatérico permitiu a conclusão da colheita das culturas de Primavera-Verão e das vindimas, favorecendo ainda a secagem do grão e a produção de silagem de qualidade. Em contrapartida, a fraca precipitação acumulada atrasou, particularmente nos solos mais pesados, as sementeiras de Outono-Inverno.

Olival apresenta bom estado sanitário


O aumento de produtividade previsto na azeitona para azeite (5%) resulta, na maior parte das principais regiões produtoras, da conjugação de condições climatéricas favoráveis com a baixa ocorrência de problemas fitossanitários, perspectivando-se também uma produção de azeite de qualidade. Quanto à azeitona de mesa espera-se a manutenção do rendimento unitário do ano anterior.

Continente

Cultura	Produtividade						Índices	
	kg/ha						2009*	2009*
	2004	2005	2006	2007	2008*	2009**	(Média 2004/08*=100)	(2008*=100)
CULTURAS PERMANENTES								
Azeitona de Mesa	1074	710	989	738	811	811	103	100
Azeitona para Azeite	826	558	984	554	911	957	103	105

*Dados provisórios

**Dados previsionais

 **Recenseamento Agrícola 2009** novembro 2009 a Maio 2010, O INE realiza o Recenseamento Agrícola junto de todos os agricultores portugueses, com o objectivo de caracterizar as explorações agrícolas, a mão-de-obra e os sistemas de produção agrícola, bem como as medidas de protecção e melhoria do ambiente e da biodiversidade. A discussão da nova PAC em 2010 beneficiará dos resultados do RA 09.

Menos milho, mais arroz

Com a colheita praticamente concluída, observa-se uma evidente redução na produção de milho (-15% no de sequeiro e -28% no de regadio). Esta situação deriva principalmente da diminuição da área semeada mas também da quebra da produtividade verificada (-10%), fruto das condições climatéricas adversas ao longo do ciclo e em particular da escassez de precipitação. Quanto ao arroz, o aumento de produção (+6%) resultou exclusivamente do acréscimo de área, mantendo-se a produtividade nos níveis alcançados na campanha transacta.

Continente

Culturas	Produção						Índices	
	1 000 t						2009** (Média 2004/08*≅100)	2009** (2008*≅100)
	2004	2005	2006	2007	2008*	2009**		
CEREAIS								
Milho de sequeiro	18	12	13	12	11	9	70	85
Milho de regadio	769	497	520	591	687	495	81	72
Arroz	149	120	149	156	151	159	110	106
LEGUMINOSAS								
Feijão	4	3	4	4	3	3	79	95
Grão-de-bico	1	1	1	1	1	1	60	80
CULTURAS INDUSTRIAIS								
Girassol	14	2	4	14	16	16	158	99
Tomate	1 201	1 085	983	1 236	1 148	1 343	119	117
CULTURAS PERMANENTES								
Maçã	273	248	254	243	235	270	108	115
Pêra	187	129	174	140	194	233	141	120
Pêssego	52	49	50	53	50	53	104	105
Kiwi	11	11	13	12	11	13	109	115
Amêndoa	14	14	13	12	10	10	83	105
Avelã	1	0	0	0	0	0	87	90
Castanha	31	22	31	22	22	17	68	80
Uva de mesa	56	49	52	43	41	37	77	90
Vinho (1 000 hl)**	7 202	7 020	7 285	5 791	5 358	5 894	90	110

*Dados provisórios

**Dados previsionais

Quebra na produção nas leguminosas para grão

O rendimento das leguminosas para grão apresentou níveis muito semelhantes ao ano anterior, pelo que as quebras das produções observadas no feijão (-5%) e no grão-de-bico (-20%) se devem essencialmente à redução das áreas semeadas, tendência que se tem vindo a verificar nos últimos anos.

Produção de tomate para a indústria sobe 17%

Para as principais culturas industriais, prevê-se a manutenção da produção de girassol e um aumento considerável na produção de tomate para a indústria, resultante do acréscimo da área contratada na actual campanha e das condições climatéricas favoráveis, que permitiram manter a produtividade ao nível dos valores observados na campanha anterior.

Bom ano para as pomóideas

A boa floração e vingamento dos frutos, aliada à ocorrência de precipitação em Junho e à baixa incidência das pragas e doenças, permitiram que se verificassem aumentos substanciais na produção das pomóideas. A produção de pêra registou um aumento de 20% - a maior dos últimos cinco anos - atingindo as 233 mil toneladas. Também na maçã se verificaram aumentos de produção em torno dos 15%.

Mais kiwi mas de menor qualidade

As condições atmosféricas comprometeram, na Região do Centro, a qualidade dos frutos mas não influenciaram negativamente a sua produtividade, mercê das boas florações e polinizações observadas, prevendo-se um aumento do rendimento unitário em cerca de 15%.

Produção de amêndoa ultrapassa as 10 mil toneladas

Relativamente à produção de amêndoa, é de referir que apesar das condições climatéricas na fase de floração e vingamento do fruto não terem sido especialmente favoráveis, regista-se um aumento de produção de 5%, ultrapassando as 10 mil toneladas.

Castanha e avelã com quebras na produção

A previsão para a produção destes frutos secos aponta para uma diminuição de 10% na avelã e de 20% na castanha, apresentando esta última baixo calibre. Para este cenário concorreram decisivamente a escassa pluviosidade e as elevadas temperaturas durante o período de crescimento e maturação dos frutos.

Mais vinho e de excelente qualidade

As actuais previsões continuam a apontar para um aumento da produção de vinho, que deverá rondar os 6 milhões hectolitros, valor que, no entanto, ainda se encontra 10% abaixo da média dos últimos 5 anos. A conclusão das vindimas com tempo seco proporcionou a manutenção das boas condições sanitárias da maioria das uvas, perspectivando-se elevada qualidade no vinho produzido. De referir ainda que, atendendo ao baixo nível dos *stocks* e à procura animada, não se prevêem dificuldades de escoamento.

Climatologia em Outubro de 2009

De acordo com o Instituto de Meteorologia, os valores de água no solo no final do mês de Outubro eram inferiores a 50% em praticamente todo o território (excepto no Noroeste), sendo mesmo inferior a 5% na região do Algarve.

Observação	Temperatura média do ar (°C)				Precipitação média (mm)			
	Média mensal	1ª década	2ª década	3ª década	Mensal acumulada	1ª década	2ª década	3ª década
A Norte do Tejo								
Valor verificado	17,4	18,5	17,4	16,2	85,2	17,6	21,8	45,8
Desvio da normal	1,7	2,2	1,2	1,8	10,1	18,5	-20,1	11,7
A Sul do Tejo								
Valor verificado	20,4	21,2	21,2	18,7	46,8	18,6	1,4	26,8
Desvio da normal	2,7	2,0	3,8	2,2	-23,9	0,5	-29,3	4,9

Fonte: Instituto de Meteorologia

Ficha técnica de execução

As Previsões Agrícolas reportam-se aos últimos dias do mês de Outubro de 2009.

A recolha da informação é assegurada regionalmente pelas Direcções Regionais de Agricultura e Pescas em articulação com o INE.

As Previsões Agrícolas são também divulgadas no Boletim Mensal de Estatística e no Boletim Mensal da Agricultura e Pescas (www.ine.pt/temas.asp?ver=por&temas=F).